

089

ESTUDO ANTROPOLÓGICO SOBRE AS FEIÇÕES DOS MEDOS E DAS CRISES NO RITMO DAS SOCIABILIDADES COTIDIANAS NA CIDADE. *Leandra Mylius, Cornelia Eckert* (PPGAS/IFCH/UFRGS).

Esta pesquisa perscruta sobre as mudanças de atitudes e valores no universo de segmentos urbanos frente a uma cotidianidade em que precisam lidar com o sentimento de medo e insegurança. Torna-se relevante considerar que a dimensão da violência infere sobre os habitantes um sentido de imprevisibilidade pela experiência do medo que é sempre uma experiência holista. O objetivo desta pesquisa consiste em estudar a noção do medo como “valor” e a presença de significados nas múltiplas formas de interagir e socializar-se, presentes no viver no mundo urbano, apreendido como caótico, inseguro e ameaçador. Embora a metodologia desenvolvida seja principalmente de base etnográfica (pesquisa desenvolvida em Porto Alegre desde 1996), o tema do medo, dos conflitos e crises historicamente vinculados ao fenômeno urbano, foram igualmente avaliados na imprensa (Jornais Zero Hora e Correio do Povo, Revistas Veja, Isto é, Época, e outros) de 1996 à 1999, a partir do pressuposto de investigar esta, como ethos de construção discursiva, estruturadora de um “imaginário” brasileiro sobre a cultura do medo. Realizou-se uma análise temática de conteúdo de reportagens selecionadas e classificadas como “documentos”, observando as palavras chaves e categorias que orientam a estruturação de duas fontes de registro integradas (Banco de Dados Etnográficos e Banco de Imagem e Efeitos Visuais). Pode-se sugerir à guisa de conclusão, que há uma tendência da imprensa a associar todos os fenômenos que se pode qualificar, de alguma forma, como violentos, a um mesmo e único processo, cuja matriz, simbolicamente compartilhada, estimula a des-ordem temporal da cidade e a degradação dos valores éticos que gerariam a crise da civilização urbana. (CNPq/UFRGS)